

XXXIX Congresso Médico Acadêmico de Santos

VI ANAIS

XXXIX Prêmio Arão Schwartz



MEDICINA
UNILUS



Comissão Organizadora
XXXIX Prêmio Arão Schwartz

Coordenação	Clara Lucato dos Santos
Secretaria	Letícia Nogueira Datrino
Subsecretaria	Victória Recidivi e Silva
Coordenação de Infraestrutura	Marilia Vazquez de Araújo Rabello Sofia Brandão dos Santos
Infraestrutura	Amanda Valverde Melino Eduarda Conte Boutros Jade Maria de Oliveira Almeida

Mensagem do Prêmio Arão Schwartz

No âmbito da saúde, as condutas devem ser guiadas por informações e dados concretos, gerados através do uso crítico da razão. De fato, não há medicina que não seja baseada em evidências e por isso, um profissional da saúde deve sempre ter, como um de seus pilares, a ciência.

O Prêmio Arão Schwartz tem como objetivo estimular a produção científica e, conseqüentemente, instigar o pensamento crítico, não só nos futuros, mas também nos já formados profissionais da saúde. Expor trabalhos e resultados e ser julgado por uma banca avaliadora contribui para a preparação do autor de forma intelectual durante a sua formação.

Além da premiação dos trabalhos, anualmente, o Prêmio Arão Schwartz realiza o Evento de Iniciação Científica, com objetivo de fomentar ainda mais a produção científica dentro do meio acadêmico. Através dele, os alunos têm a possibilidade de adquirir conhecimento acerca do assunto e ser apresentado e motivado para produção de ciência independente do período cursado.

No contexto atual, a tradição de alunos com interesses em comum se unirem para organizar um Prêmio deve ser, ainda mais, valorizada. Com a aceleração da circulação de novas informações, muitas deixam de ser interpretadas corretamente e não são aplicadas da melhor forma, produzindo efeitos deletérios ao coletivo. Diante disso, é de suma importância reunir acadêmicos que incentivam o pensamento crítico e geram evidências de qualidade.

De modo geral, ter a oportunidade de manter um legado construído há anos por antigos acadêmicos, hoje grandes profissionais da saúde, é de grande valia. Além da contribuição para o crescimento – profissional e individual – e para a formação do caráter daqueles que participam e organizam o Prêmio, valorizamos a nossa Faculdade de Ciências Médicas de Santos no meio científico e acadêmico.

Para mim, como Coordenadora do XXXIX Prêmio Arão Schwartz, prevalecem os sentimentos de gratidão e missão cumprida. Com grande honra, minha equipe e eu pudemos escrever um capítulo da

importante história da Premiação e deixarmos nossas marcas nela. Serei eternamente grata aos meus companheiros de jornada, que possibilitaram que mais uma edição do Prêmio se concretizasse.

O Prêmio Arão Schwartz espera que os profissionais da saúde jamais desconsiderem a ciência. Para tanto, incentiva, cada vez mais, a produção de evidência de qualidade desde a graduação.

Clara Lucato dos Santos
Coordenadora do XXXIX Prêmio Arão Schwartz

Palavra do Diretório Acadêmico Arnaldo Vieira de Carvalho (D.A.A.V.C.)

A medicina é a ciência das verdades passageiras, ela evolui e se atualiza a todo tempo a fim de se adequar àquilo que é melhor para a prevenção, diagnóstico e tratamento de pessoas, o que só é possível graças à pesquisa científica. Esta é a base da medicina, pois com ela compreendemos, questionamos e fazemos descobertas sobre o funcionamento de doenças, diagnósticos, terapias e abordagens clínicas e cirúrgicas. Na pandemia da COVID-19, a qual nos encontramos atualmente, podemos ver de forma mais clara o impacto da pesquisa científica no dia a dia da sociedade e na medicina. Portanto, é muito importante que o pensamento científico seja ensinado e acolhido pelos discentes desde o início de seus estudos, assim como o pensamento clínico.

O Prêmio Arão Schwartz representa parte do eixo científico da nossa faculdade, representa o esforço dos acadêmicos em organizar um evento extracurricular que incentiva o aluno a aprender e exercer essa mentalidade científica da mesma forma que exerce a mentalidade clínica ensinada na grade curricular. Assim, o PAS ajuda ativamente na preparação da vida profissional do aluno. A partir de tudo isso, o Diretório Acadêmico Arnaldo Vieira de Carvalho agradece e parabeniza todos aqueles que estão envolvidos na elaboração, organização e avaliação do PAS, assim como todos aqueles que submeteram seus trabalhos. Obrigada por perpetuarem o pensamento científico dentro da nossa faculdade e por compartilharem suas pesquisas e conhecimentos com todos.

Valentina Guidi Lyra
Presidente do D.A.A.V.C. 2020/2021

Palavra da Comissão Organizadora do XXXIX Congresso Médico Acadêmico de Santos (COMAS)

O Congresso Médico Acadêmico de Santos (COMAS) é uma das instituições mais tradicionais da Faculdade de Ciências Médicas de Santos. Há 39 anos, os acadêmicos de medicina, com apoio de docentes e gestores do Centro Universitário Lusíada, são responsáveis por criar, planejar e executar um congresso de excelência e qualidade, abrangendo os mais diversos temas médicos de maneira acessível, sendo, portanto, uma excelente oportunidade para aqueles para o aprimoramento do conhecimento médico de conhecimentos e conteúdo que vão além dos ministrados em aulas.

O Prêmio Arão Schwartz (PAS), visa o engrandecimento do conhecimento científico, através de apresentações e arguição de trabalhos científicos, de forma que os alunos possam se inspirar e inspirar futuros colegas de profissão, bem como prestigiar todo o trabalho realizado por todos, realizado graças a persistência e organização proporcionada pelos membros do PAS, que mais uma vez, executaram um trabalho excelente, agregando valores a formação acadêmica

Me sinto honrada de trabalhar com todos os membros do PAS que se dedicaram tanto e demonstram um carinho e preocupação tão grande com a formação científica dos acadêmicos de medicina, sempre buscando a melhor forma de resolver problemas, adversidades e atender dúvidas de estudantes de medicina. Esse evento será memorável e mais um vez uma chance de aprendizado a todos.

Beatriz Antelmi Cuninghant
Presidente do XXXIX COMAS

Homenagem aos membros da Comissão Organizadora da Turma LV

Se tornar parte da Comissão Organizadora do Congresso Médico Acadêmico de Santos é uma experiência única, que nos permite viver as mais variadas sensações e presenciar de perto a amizade e companheirismo que podem surgir nos momentos mais adversos. Todos sabemos das mais variadas dificuldades que passamos para fazer tudo acontecer da melhor maneira possível e que apesar de tudo, no final sempre dá certo porque temos uns aos outros, porque trabalhamos com amor e em conjunto, porque temos sempre alguém com mais experiência para recorrer quando precisamos de uma ajuda extra, porque quem uma vez se torna membro da comissão, será sempre comissão e sabemos que mesmo no internato, quando os horários disponíveis se tornam mais restritos e poderiam impedir a participação ativa na organização, não faltam esforços dos nossos membros para fazerem o que podem (e as vezes até o que não podem) para nos ajudar e contribuir com a realização do Congresso, e isso, sem dúvidas, é uma das partes que torna nosso Congresso tão especial, o amor que temos aqui dentro por tudo o que fazemos e todos que nos ajudam.

Esse ano, nos despedimos de mais alguns amigos, de mais uma turma incrível que tanto nos ajudou nesses anos difíceis que viemos passando e, apesar da tristeza pela despedida, a gratidão por todos os ensinamentos e conhecimentos passados é muito maior. Agradecemos muito à turma LV por toda dedicação durante todos esses anos ao COMAS e por cada momento de vocês aqui conosco e desejamos que a nova jornada de vocês seja repleta de muito sucesso, que todo o aprendizado adquirido aqui dentro possa ser utilizado com sabedoria e traga muitas realizações! Saibam que será uma honra tê-los aqui de volta de alguma forma no futuro e o COMAS estará sempre de portas abertas a vocês.

*Mensagem das Comissões Organizadoras do XXXIX Prêmio Arão Schwartz
e do XXXIX Congresso Médico Acadêmico de Santos*

Palavra do Professor Doutor Wanderley Marques Bernardo

COMAS: Pesquisa na Graduação de Medicina

Por quê ou para que os estudantes de medicina, e os professores de graduação, precisam se envolver com pesquisa clínica? Exponho três motivos principais:

- 1- Para compreender a força de evidência: sem o conhecimento dos métodos científicos, que determinam hipóteses, associações ou causa e efeito, o médico não tem como compreender o nível de incerteza envolvido em cada informação, artigo, capítulo de livro, etc. que usa no ensino, no aprendizado, ou na prática. E, portanto, sem esse conhecimento, não pode estimar os vários níveis de incerteza envolvidos na tomada de decisão frente ao seu atual ou futuro paciente;
- 2- Para entender sobre a importância da comparação: as probabilidades de benefício e dano, de acurácia, de risco e prognóstico, estão disponíveis e sempre estarão envolvidas na pesquisa clínica analítica, pois, ao contrário de descrição simples de resultados, permite estimar, de maneira verdadeira, a quantidade (magnitude) e variação (precisão) das associações (resultados) que utilizaremos na prática;
- 3- Medicina é disciplina científica: o aluno e seus professores não devem reproduzir o modelo de ensino, acomodado no consumo de informação gerada por milhares de outros alunos e professores no mundo, sem aceitar o fato de que a prática ensinada, inevitavelmente sofrerá o impacto negativo da falta de disciplina e envolvimento com a geração de evidência.

O Congresso Médico Acadêmico de Santos (COMAS) foi criado, e sustenta, com esforço, e participação docente e discente, ao longo dos anos, esses objetivos.

Podemos esperar, e desejar mais: pelo entendimento universitário de que a produção científica reflete o nível do ensino.

Prof. Dr. Wanderley Marques Bernardo

Banca avaliadora do XXXIX Prêmio Arão Schwartz

Segunda-Feira (26/04)	18h	PEDIATRIA Doutora Vera Esteves Vagnozzi Rullo Matheus Alves Álvares Doutor Renan Marrichi Mauch
Terça-Feira (27/04)	18h	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA Mestre Rogério Gomes dos Reis Guidoni Doutora Karla Calaça Kabbach Prigenzi Mestre Sérgio Floriano de Toledo
	18h30	PÔSTER Doutora Beatriz Berenchtein Bento de Oliveira Mestre Lucas Ribeiro dos Santos
Quinta-Feira (29/04)	18h30	CLÍNICA CIRÚRGICA Mestre Rita de Cássia Fernandes Simões Mestre Wagner José Riva Doutor Gilberto Mendes Menderico Júnior
Segunda-Feira (03/05)	18h30	CLÍNICA MÉDICA Doutor Renan de Almeida Agustinelli Doutora Ana Paula Rocha Veiga Doutora Fabiana Gaspar Gonzalez
Quarta-Feira (05/05)	18h30	PÔSTER Doutora Beatriz Berenchtein Bento de Oliveira Mestre Lucas Ribeiro dos Santos

Sumário

Comissão Organizadora XXXIX Prêmio Arão Schwartz.....	1
Mensagem do Prêmio Arão Schwartz.....	2
Palavra do Diretório Acadêmico Arnaldo Vieira de Carvalho (D.A.A.V.C.)	4
Palavra da Comissão Organizadora do XXXIX Congresso Médico Acadêmico de Santos.....	5
Homenagem aos Membros da Comissão Organizadora da Turma LV	6
Palavra do Professor Doutor Wanderley Marques Bernardo.....	7
Banca avaliadora do XXXIX Prêmio Arão Schwartz.....	8
Resumos dos Trabalhos Científicos – Apresentação Oral: Clínica Médica	11
1. Avaliação do Conhecimento sobre PrEP e PEP entre estudantes de uma Universidade em Santos/SP.....	11
2. Influência dos aspectos da qualidade de vida sobre sistema imune de estudantes de Medicina durante a pandemia de COVID-19.....	12
3. Perfil lipídico de pacientes diagnosticados com Fibrilação Atrial.....	12
4. Prevalência de sarcopenia em idosos da área insular do município de Santos/SP	13
5. Relação da comunicação e luto nos cuidados paliativos	14
Resumos dos Trabalhos Científicos – Apresentação Oral: Clínica Cirúrgica	15
1. Funduplicatura vs inibidores da bomba de prótons para doença do refluxo gastroesofágico: revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados	15
2. Hibernoma simulando lipossarcoma bem diferenciado/lipoma atípico em coxa esquerda de mulher adulta: relato de caso e revisão da literatura	15
3. Terapia a vácuo endoscópica para fístula anastomótica em esofagectomia e gastrectomia total: uma revisão sistemática e metanálise.....	16
Resumos dos Trabalhos Científicos – Apresentação Oral: Pediatria.....	17
1. Epidemiologia da sífilis congênita no Brasil entre 2006 e 2020	17
2. Manifestações dermatológicas em pacientes pediátricos durante a pandemia por COVID-19: uma revisão sistemática.....	17
Resumos dos Trabalhos Científicos – Apresentação Oral: Ginecologia e Obstetrícia.....	19
1. Relação clínica entre obesidade e distúrbios do sono no período pós- menopausa.....	19
Resumos dos Trabalhos Científicos – Pôster	20
1. Alterações Bioquímicas no cálculo de HDL Colesterol, Colesterol Total e Triglicerídeos dos anos de 2017 até 2020	20
2. Análise do número de internações por neoplasias malignas dos ossos e cartilagens entre 2008-2018 no Brasil	20
3. Complicações da infecção por SARS-CoV-2 em uma gestação de risco: um relato de caso.....	21

4. O cuidado paliativo na formação de acadêmicos de medicina: relato de experiência do núcleo de cuidados paliativos do Centro Universitário Lusíada.....	22
5. Estudo sociodemográfico da incidência da sífilis congênita em menores de um ano em diferentes esferas da população brasileira no período de 2009 a 2018	22
6. Incidência das queixas dermatológicas no período da quarentena nos pacientes sem COVID-19	23
7. Mortalidade da sífilis congênita em menores de um ano em diferentes esferas da população brasileira no período de 2009 a 2018	24
8. O novo coronavírus na pediatria	25
9. Papel da secretina na regulação da homeostase hídrica	26
10. Potencial antineoplásico dos componentes do chá de Ayahuasca	26
11. Revisão sistemática sobre os efeitos da Pandemia por Covid-19 na Educação Online.	27
12. Subnotificação dos casos de violência de crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19	28
13. Tratamento não farmacológico da dismenorreia primária: artigo de revisão.....	29
14. Uso terapêutico do canabidiol na epilepsia	30
Patrocinadores.....	31

Resumos dos Trabalhos Científicos – Apresentação Oral: Clínica Médica

1. Avaliação do Conhecimento sobre PrEP e PEP entre estudantes de uma Universidade em Santos/SP

Autoras: Isabella Cristina Reis de Moraes, Ana Paula Fernandes Coelho, Julia Yanaze.

Orientadora: Doutora Ana Paula Rocha Veiga.

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus, com transmissão principalmente sexual que, ao infectar um indivíduo, ataca majoritariamente o sistema imune, podendo aumentar a susceptibilidade do hospedeiro a patógenos oportunistas. Para prevenir a infecção por HIV, principalmente em indivíduos considerados populaçõeschave (homens gays e outros homens que fazem sexo com homens, pessoas trans e trabalhadores do sexo), pode-se lançar mão de várias estratégias de prevenção, como o uso de preservativos nas relações sexuais, uso de Terapia Antirretroviral e a indicação e uso das Profilaxias Pré-Exposição (PrEP) e Pós-Exposição (PEP), que consistem em associações medicamentosas que podem minimizar os riscos de infecção em qualquer indivíduo, de forma prévia ou posterior à exposição ao vírus. Embora fornecidas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde, as profilaxias são pouco difundidas entre os pacientes, principalmente em comparação a outros métodos da Prevenção Combinada ao HIV, o que pode ser parcialmente explicado pela falta de orientação por profissionais de saúde, que deve ser obtida durante suas formações acadêmicas.

Objetivos: Avaliar o perfil dos estudantes universitários e seu nível de conhecimento acerca das PrEP e PEP ao HIV.

Metodologia: Estudo transversal, prospectivo, que avaliou 345 estudantes de três cursos de graduação (Medicina, Enfermagem e Biomedicina) em uma mesma Instituição de Ensino Superior privada, através de um questionário, a fim de analisar se a formação técnica desses estudantes contribuiu para seus conhecimentos futuros.

Resultados: o perfil da maioria dos participantes foi de voluntários do sexo feminino, entre 18 a 21 anos de idade, heterossexuais, católicas, que cursam medicina e residem com familiares. Cerca de 79% dos entrevistados refere uso de álcool e 35%, de drogas, nos três meses anteriores à aplicação do questionário. Mais de 68% dos voluntários afirmou possuir vida sexual ativa e, dentre estes, 44% afirmou ter mantido relações com um a três parceiros durante toda a vida. Cerca de 60% refere usar preservativos na maior parte das relações e 65% autoavalia sua vida sexual como apresentando Baixo Risco de infecção pelo HIV. Mais de 90% dos acadêmicos nega diagnóstico prévio de quaisquer Infecções Sexualmente Transmissíveis. Cerca de 65% dos entrevistados referiu saber definir a PrEP, enquanto 70% afirmou o mesmo sobre a PEP. A faixa etária majoritária dos participantes detinha maiores informações, bem como aqueles que cursam Medicina, principalmente no terceiro e quarto anos da graduação. A necessidade de teste sorológico prévio se mostrou fator positivo no nível de entendimento a respeito da PrEP, bem como o relato de uso de drogas.

Conclusão: O conhecimento adquirido durante o curso de graduação contribuiu diretamente para que o futuro profissional torne-se capacitado à indicação e aplicação correta da PrEP e da PEP, o que acarreta em maior eficácia na prevenção à infecção pelo HIV.

2. Influência dos aspectos da qualidade de vida sobre sistema imune de estudantes de Medicina durante a pandemia de COVID-19

Autores: Caio Trevelin Sambo, Letícia Shimizu, Marcela Reis Rico, Marcos Fabiano Nanni, Marina Antunes Kasa.

Orientadores: Doutora Ana Paula Rocha Veiga, Doutor Renan de Almeida Agustinelli.

Introdução: Estudos demonstram que o ensino e treinamento médico produzem impacto negativo na saúde física e mental dos estudantes. No contexto da pandemia de COVID-19, toda a estrutura de ensino e avaliação dos estudantes foi adaptada ao redor do mundo tornando-se necessário avaliar que analisem repercussões que o estresse crônico e as modificações no sistema de ensino podem causar nos alunos da graduação médica.

Objetivos: Avaliação do perfil e impacto da qualidade de vida no sistema imunológico durante a pandemia de COVID19.

Materiais e métodos: Estudo transversal realizado entre outubro e novembro de 2020 por meio da aplicação de dois questionários, o WHOQOL-BREEF e um desenvolvido pelos pesquisadores, via Google Forms em alunos do curso médico do Centro Universitário Lusíada – Santos/SP.

Resultados: Um total de 135 alunos do curso de Medicina foram incluídos na análise. A média de idade foi de 22,47 anos (DP 2,31), sendo 79.26% dos participantes do sexo feminino. Foram relatados 62.22% de casos de diarreia, 38.52% de perda de cabelo excessiva, 30.37% de fraqueza em unhas, 40% de casos de sinusite. O uso de álcool, maconha e tabaco foram presentes, respectivamente em, 70.37%, 21.48% e 16.3%. No WHOQOL-BREEF a pontuação média dos alunos foi de 3,64 (DP 1,22).

Discussão: Foi reportada grande prevalência de episódios de diarreia e outras intercorrências. O uso de drogas pela amostra se mostrou em concordância com a literatura e foram obtidas relações significativas entre o uso dessas drogas e uma série das alterações estudadas como fraqueza em unhas e episódios de diarreia.

Conclusão: A avaliação da qualidade de vida, perfil demográficos e perfil de uso de medicações e drogas lícitas e ilícitas puderam ser traçados no presente estudo, no entanto os impactos que essas características causam nos estudantes durante a pandemia de COVID-19 ainda não é clara e estudos com amostra maior e comparação de período pré e pós pandemia são necessários.

3. Perfil lipídico de pacientes diagnosticados com Fibrilação Atrial

Autora: Thais Amanda Frank de Almeida Alves.

Orientadores: Mestre Edgar Matias Bach Hi, Mestre Kelly Bayoud de Rezende Fernandes, Doutor Willian da Costa.

A fibrilação atrial (FA), arritmia cardíaca mais comumente encontrada na prática clínica, é uma das principais causas de acidente vascular cerebral isquêmico, infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca e mortalidade cardiovascular. Para a escolha do tratamento da FA pode ser utilizado o Escore CHA2DS2VASc. Este tem como objetivo estimar o risco de fenômenos trombóticos (principalmente AVC) nessa população em específico. Entre os fatores que compõe o sistema de pontos desse Escore são as doenças vasculares que estão associadas á elevação do LDL-c. As evidências indicam a

associação entre os níveis elevados de colesterol presente em lipoproteínas de baixa densidade (LDL-C) com o risco de desenvolvimento da doença coronariana por apresentar características trombóticas e pró-inflamatórias. Portanto o presente trabalho é um estudo do tipo transversal que tem por objetivo avaliar o perfil lipídico de pacientes com fibrilação atrial. Como objetivo secundário, o estudo presu por avaliar o impacto do cálculo utilizado para estimar as lipoproteínas de baixa densidade LDL na classificação dos níveis séricos de LDL. Assim o presente trabalho relacionou os maiores níveis de Triglicérides, Colesterol total, LDL colesterol e Não HDL colesterol nos indivíduos portadores de FA PA, além de mostrar uma diferença significativa entre os cálculos de LDL pela fórmula de Friedewald e de Martin.

4. Prevalência de sarcopenia em idosos da área insular do município de Santos/SP

Autores: Ana Beatriz Itano Horita, Letícia Pacolla Izique, Mariana Sergio Santos, Mauricio Santos Monteiro.

Orientadora: Doutora Celine de Carvalho Furtado.

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade no Brasil, essa situação muda as características produtivas do país e a necessidade de adaptação do sistema de saúde. A alteração da composição corporal, a qual ocorre pela diminuição da massa muscular e óssea e aumento da massa gorda, resulta em menor mobilidade, perda de independência e maior susceptibilidade a demais patologias.

Objetivo: Verificar a prevalência de sarcopenia de idosos da área insular de Santos/Sp.

Materiais e métodos: Estudo transversal, realizado com indivíduos de ambos os sexos a partir de 60 anos, nas unidades básicas de saúde do município de Santos, com a utilização do instrumento SARC-f e coleta de medidas corporais como peso e estatura para cálculo do IMC e circunferência da panturrilha.

Resultados: A amostra foi composta por 386 indivíduos, sendo 66% do sexo feminino e 34% do sexo masculino. A média de idade foi de 72 anos. A prevalência de sarcopenia no estudo através dos resultados encontrados após a aplicação do SARC-f foi de 27,6%, porém esse dado variou nas diferentes regiões do estudo, sendo maior que 30% nas regiões de morro e Zona Noroeste e de 22% para região central e Orla.

Discussão: O instrumento SARC-f com circunferência de panturrilha se mostrou mais sensível na detecção da sarcopenia quando comparado às medidas isoladas de IMC e circunferência de panturrilha. Tal estudo tem real importância ao município em levantar os dados referente à população idosa e proporcionar ao município possibilidades de implementar medidas preventivas em locais em que há maior prevalência do problema.

Conclusão: 27,6% dos idosos avaliados apresentaram resultados indicativos de Sarcopenia e esse resultado diferiu de acordo com a região do município.

5. Relação da comunicação e luto nos cuidados paliativos

Autoras: Julia Maciel de Paiva, Letícia Bertelini de Camargo.

Orientador: Doutor Douglas Wekerlin Filho.

O trabalho descreve uma revisão bibliográfica sistemática acerca da relação entre comunicação e luto dentro da esfera dos cuidados paliativos. O paliativismo busca qualidade de vida baseada principalmente na prevenção e alívio do sofrimento de pacientes que estão vivendo diante da terminalidade da vida ou de uma doença incurável, englobando as esferas de ordem física, psicossocial e espiritual. Cabe a estes cuidados não só a centralização do paciente, como também da sua família, que é peça fundamental para essa fase e que será muito importante no momento da pós morte. A boa relação e comunicação entre equipe médica-paciente-família é de extrema importância e garante que haja uma melhor compreensão e futura aceitação do momento vivido com aquele ente. Diante disso, viu-se que os profissionais da área da saúde não estão de fato qualificados para tratar dos assuntos relacionados a terminalidade da vida de maneira tranquila e mostrou-se necessário a melhor capacitação, inserindo no âmbito da educação desses profissionais a temática da morte e do morrer, contribuindo assim para um melhor acolhimento tanto dos enfermos quanto de sua família, seja no momento inicial ao receber uma notícia triste e difícil, no momento da morte ou até mesmo no pós morte, amparando aqueles que ficam e fazendo com que o processo de luto aconteça, mas que seja menos doloroso e traumático.

Resumos dos Trabalhos Científicos – Apresentação Oral: Clínica Cirúrgica

1. Funduplicatura vs inibidores da bomba de prótons para doença do refluxo gastroesofágico: revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados

Autores: Luca Schiliró Tristão, Guilherme Tavares.

Orientadores: Mestre Francisco Tustumi, Doutor Wanderley Marques Bernardo.

Introdução: A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é uma condição amplamente estudada e de alta prevalência. No entanto, pouco é relatado sobre a eficácia e segurança exatas da funduplicatura (FPT) em comparação com a ingestão oral de inibidores da bomba de prótons (IBP). Esta revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados (ECR) tem como objetivo comparar IBP e FPT em relação à eficácia, bem como os eventos adversos associados a essas terapias.

Materiais e métodos: A busca realizada em junho de 2020 foi realizada nas bases Medline, Cochrane, EMBASE e LILACS. A seleção foi restrita a ECR comparando IBP e FPT (aberta ou laparoscópica) em pacientes com DRGE. O nível de certeza da evidência e o risco de viés foram avaliados através do GRADE Pro e com a ferramenta de avaliação de viés Review Manager Versão 5.4.

Resultados: Dez ECR foram incluídos. A metanálise mostrou que pirose foi relatada com menos frequência por pacientes submetidos a FPT (RD = - 0.19; IC 95% = - 0.29, - 0.09). Além disso, os pacientes submetidos à cirurgia tiveram maior pressão no esfíncter esofágico inferior do que aqueles que usaram IBP (MD = 7.81; IC95% 4.79, 10.83). Finalmente, a FPT não aumentou significativamente o risco de eventos adversos, como disfagia pós-operatória e eructação prejudicada.

Conclusão: A FPT é uma terapia mais eficaz do que o tratamento com IBP para DRGE, sem aumentar significativamente o risco de eventos adversos. No entanto, antes de indicar uma possível abordagem cirúrgica, é extremamente importante avaliar e selecionar corretamente os pacientes que se beneficiariam da FPT para garantir melhores resultados.

2. Hibernoma simulando lipossarcoma bem diferenciado/lipoma atípico em coxa esquerda de mulher adulta: relato de caso e revisão da literatura

Autores: Luiz Afonso Esteves de Mattos, André da Rocha Soares, Henrique Sperl Krakauer.

Orientadores: Daniel Guidi Ferrari, Doutora Karla Calaça Kabbach Prigenzi.

Introdução: hibernoma é um tumor lipomatoso benigno de partes moles e é originário de remanescentes de gordura marrom fetal. Sua aparição costuma ser em regiões da coxa, pescoço, ombro e costas, e normalmente é assintomática e de crescimento lento.

Apresentação de caso: uma paciente do sexo feminino, de 29 anos, apresentando um crescimento de uma massa idolor na região da coxa esquerda há meses sem limitação funcional. Palpou-se uma massa de 10 cm na coxa esquerda e a hipótese diagnóstica inicial era sarcoma de partes moles. Foi solicitado uma ressonância magnética da coxa que evidenciou uma massa heterogênea de limites bem definidos e a hipótese diagnóstica seguinte foi de lipossarcoma ou lipoma atípico. Foi encaminhada para o Hospital Guilherme Alvaro (Santos - SP, Brasil) para realizar a biópsia excisional. Após os exames histopatológicos confirmou-se o diagnóstico de hibernoma.

Discussão: o conhecimento das características epidemiológicas, clínicas e principalmente radiológicas, além dos exames histopatológico e imunohistoquímico do tumor contribuem para o seu diagnóstico. Há importância também de se considerar diagnósticos diferenciais frente a essa situação, visto que nos exames de imagem podem ser confundidos com lipossarcomas. O padrão ouro de tratamento é a excisão cirúrgica, e não há relatos de reincidência.

3. Terapia a vácuo endoscópica para fístula anastomótica em esofagectomia e gastrectomia total: uma revisão sistemática e metanálise

Autores: Guilherme Tavares, Luca Schiliró Tristão.

Orientadores: Mestre Francisco Tustumi, Doutor Wanderley Marques Bernardo.

Introdução: O Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima que, em 2020, no Brasil, houve 32.620 novos casos de câncer esofágico e gástrico. Ademais, calcula-se que no período de 1979-2019, as duas neoplasias tenham causado, no país, 696.217 óbitos. O tratamento curativo, tanto para o câncer esofágico quanto para o gástrico, é primordialmente a ressecção cirúrgica. Uma das principais complicações relacionadas à cirurgia esofagogástrica é a fístula anastomótica. Esta complicação está associada a um tempo de internação prolongado, redução da qualidade de vida, altos custos do tratamento e ao aumento da taxa de mortalidade. A colocação de stents endoluminais é a terapia endoscópica mais frequente nesses casos. Entretanto, desde a sua introdução, a terapia a vácuo endoscópica tem se mostrado uma alternativa promissora no manejo dessa complicação.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo primário, avaliar a eficácia e a segurança da terapia a vácuo endoscópica para o tratamento da fístula anastomótica em esofagectomia e gastrectomia total, fornecendo a melhor evidência disponível atualmente.

Materiais e métodos: Uma busca sistemática foi feita em quatro bases de informação científica virtual: Medline (PubMed), EMBASE, Central (Cochrane) e Lilacs (BVS). Estudos que avaliaram o uso de terapia a vácuo endoscópica para fístula anastomótica em esofagectomia e gastrectomia total foram incluídos.

Resultados: Vinte e três artigos foram incluídos e 559 pacientes foram avaliados. A terapia a vácuo endoscópica mostrou uma taxa de fechamento do orifício fistuloso de 81,6% (Taxa: 0,816; IC 95%: 0,777 a 0,864) e, quando comparada ao stent, há uma diferença de 16% a favor da terapia a vácuo endoscópica (DR: 0,16; IC de 95%: 0,05 a 0,27). O risco de mortalidade na terapia a vácuo endoscópica foi 10% menor do que na terapia com stent endoluminal (DR: - 0,10; IC 95%: - 0,18 a - 0,02).

Conclusão: A terapia a vácuo endoscópica, quando comparada a colocação de stent endoluminal, pode ter uma taxa mais alta de fechamento do orifício fistuloso e uma taxa mais baixa de mortalidade.

Resumos dos Trabalhos Científicos – Apresentação Oral: Pediatria

1. Epidemiologia da sífilis congênita no Brasil entre 2006 e 2020

Autores: Ingrid Daghasanli Franz, Daniela Mayumi Saad, Daniela de Moura Marques Vicentin, Hugo Garcia Fortunato, Isabelle Maria Sacco Martins, João Guilherme Saenz Carneiro, Lucca Moreira Lopes, Matheus Budahazi Jardine, Nicolay Monique Cândido Cordeiro Leite .

Orientador: Felipe Fernando Silveira Fuentes.

Objetivo: descrever a epidemiologia da Sífilis Congênita no Brasil, avaliando a taxa de incidência nas microrregiões e macrorregiões do Brasil.

Métodos: foi confeccionada uma revisão bibliográfica descritiva. Feito levantamento bibliográfico sobre o tema, com publicações durante o período de 2006 até 2020, utilizando as bases de dados LILACS e PubMed. Foram coletados 172 artigos. Após a leitura do título e do resumo, foram 119 artigos excluídos. Após a leitura do texto completo, 32 foram excluídos por não fazerem parte do tema, restando 12 artigos usados para confecção desta revisão.

Resultados: todos os 12 artigos avaliados expuseram de forma unânime o aumento da taxa de incidência de sífilis congênita durante o período analisado em todas as regiões da federação brasileira, representadas por estados como um todo ou por capitais. Esse aumento esteve presente nas cinco regiões brasileiras (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste), sendo que o crescimento mais acentuado ao longo de todo período foi na região Sul e Sudeste, podendo estar relacionado a maior capacidade tecnológica e para realização de diagnóstico da sífilis congênita. Domingues et al demonstrou um aumento nacional na incidência, e os demais artigos expuseram um aumento regional nas taxas de incidência; em micro e macrorregiões do Brasil e nas capitais estaduais.

Conclusão: durante o período avaliado, houve um aumento progressivo na incidência da sífilis congênita em várias partes do território brasileiro, observado pelo documento epidemiológico de 2020 do Ministério da saúde, corroborando com o avaliado nas demais regiões federativas do Brasil após análise dos artigos que compuseram este estudo. A maioria dos autores abordam sobre o papel do pré-natal para o diagnóstico de sífilis materna tardio e como a falta de um planejamento adequado da rede de saúde pública podem contribuir para a mortalidade neonatal por sífilis congênita.

2. Manifestações dermatológicas em pacientes pediátricos durante a pandemia por COVID-19: uma revisão sistemática

Autoras: Laís Giometti Carneiro, Letícia Scattone de Luiz, Marina Ferreira Nielsen, Nicole de Souza Aranha.

Orientador: Mayco José Reinaldi Serra

Objetivos: Avaliar a possível relação entre a infecção pelo SARS-CoV-2 e as manifestações dermatológicas encontradas em pacientes pediátricos com suspeita ou confirmação diagnóstica da doença.

Materiais e métodos: Seguiram as diretrizes do PRISMA, com seu protocolo de revisão registrado no PROSPERO. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, BVS, LILACS, EBSCOhost, Google Scholar, WHO COVID-19, e na lista estudos da Universidade de Nottingham.

As principais palavras chaves foram: "COVID-19", "SARSCoV-2", "Skin disease", "Dermatosis", "Dermatology", "Children" e "Pediatric".

Resultados: 42 artigos foram selecionados, totalizando 292 pacientes com lesões dermatológicas suspeitas de relação com SARS-CoV-2. A maioria foi assintomática (36,3%), dos sintomáticos os mais frequentes incluíram febre (12,3%) e tosse (8,9%). A técnica de RTPCR foi realizada em 189 (54,3%) pacientes, com 49 (25,9%) resultados positivos. Na sorologia foram obtidos 53 resultados, sendo treze (24,5%) positivos. As manifestações mais prevalentes incluíram lesões eritemato-violáceas em 164 pacientes (56,2%). Destes, dois (0,7%) pacientes tiveram D-dímero elevado. Não foram encontradas particularidades clínicas ou laboratoriais de maior gravidade.

Discussão: Lesões cutâneas acro-isquêmicas semelhantes a perniose, foram observadas com maior frequência em pacientes pediátricos em unidades dermatológicas durante a pandemia, a implicação clínica e relação etiopatogênica com SARS-CoV-2 ainda não estão totalmente estabelecidas. Erupções maculopapulares corresponderam à segunda lesão mais comum dentre os adultos, mas na presente revisão, essas lesões estavam presentes em apenas nove crianças, sendo manifestadas como exantemas em sete delas, sintomatologia comum em pacientes pediátricos. As lesões de eritema multiforme estão associadas à cursos mais leves da doença, maioria dos casos possuíam lesões erimatovioláceas acrais, localizadas principalmente nas mãos, anteriores à aparição do eritema multiforme, sugerindo uma possibilidade de cronologia da evolução dessa manifestação, exigindo atenção à sequência dos sintomas. As reações urticariformes em adultos apontaram que em combinação com estado febril pode ser considerado um fator preditor de infecção viral pelo SARS-CoV-2, contudo, assim como demonstrado nesta revisão, a maior parte dos casos eram de crianças assintomáticas. As lesões vesiculares foram observadas em uma criança, estudos histopatológicos demonstraram que a microscopia não se assimilava à varicela zoster, o que pode relacionar a reação com o novo vírus. Lesões purpúricas em crianças são incomuns e pouco relatadas em pacientes com SARS-CoV-2, dificultando sua associação com a COVID19.

Conclusões: Existe uma associação entre o início da pandemia e o surgimento de manifestações dermatológicas. As limitações encontradas estão relacionadas a carência da realização de testes confirmatórios e a temporalidade em alguns casos entre a infecção e o surgimento das lesões dermatológicas. Estudos controlados são necessários para melhor avaliação da relação entre a infecção pelo SARS-CoV-2 em crianças e a presença de manifestações dermatológicas.

Resumos dos Trabalhos Científicos – Apresentação Oral: Ginecologia e Obstetrícia

1. Relação clínica entre obesidade e distúrbios do sono no período pós- menopausa

Autoras: Isabela Costa Ribeiro, Carolina Bianchini Clemente, Fernanda Christiane Lopes Chaves, Giovanna Curi Campos, Maria Eugênia Cesário De Lello, Mariana Moraes Dias, Sofia Hioki Santos.

Orientador: Doutor Roberto Cesar Nogueira Junior.

Objetivo: Estabelecer uma relação entre qualidade do sono, menopausa e obesidade, abordando pacientes do Hospital Guilherme Álvaro, no período pós-menopausal, através de questionários consolidados como referência, sanando assim uma questão ainda pouco abordada na literatura e nos cursos de Tocoginecologia das faculdades de Medicina.

Materiais e métodos: Foram entrevistadas 207 pacientes no Hospital Guilherme Álvaro, sendo o critério de inclusão, mulheres acima de 40 anos com diagnóstico de falência ovariana confirmado pela história clínica e/ou FSH > 35 mU/mL e os critérios de exclusão, pacientes em uso de terapia hormonal e erros durante a coleta dos dados.

Resultados: Observou-se predominância das voluntárias com sobrepeso em detrimento das magras e obesas II e III. Pela Escala de Epworth, 50,3% pacientes apresentaram sonolência diurna excessiva, enquanto 49,7% mostram ausência de sonolência diurna.

Discussão: Mulheres na pós menopausa apresentam maior frequência desses distúrbios em relação a mulheres jovens sem falência ovariana. No presente estudo, o tempo de latência entre ir para a cama e adormecer foi de 37,6 minutos, denotando um tempo maior de permanência na cama, na tentativa de dormir. As causas podem ser diversas, como as ondas de fogacho e suores noturnos intensos, além de preocupações que esse período da vida traz. Em relação à obesidade, a prevalência em mulheres na pós-menopausa é alta e está aumentando em todo o mundo, com até 30% ou mais de obesidade, sendo proporcionalmente maior em mulheres na pós-menopausa quando comparadas às mulheres na pré-menopausa.

Conclusão: As mulheres na pós-menopausa apresentam a qualidade de sono ruim, independente do IMC, uma vez que os dados não sustentam essa associação. A qualidade do sono nas pacientes menopausadas não pode ser associada à relação peso/altura², mesmo que compatível com obesidade. O IMC e/ou pós-menopausa não alteram a sonolência diurna nessas mulheres.

Resumos dos Trabalhos Científicos – Pôster

1. Alterações Bioquímicas no cálculo de HDL Colesterol, Colesterol Total e Triglicerídeos dos anos de 2017 até 2020

Autor: Vinícius Fialho do Nascimento

Orientadores: Mestre Edgar Matias Bach Hi e Mestre Thiago de Arruda Souza

Diariamente nos laboratórios de análises clínicas são quantificadas as lipoproteínas HDL, LDL, VLDL, e os lipídeos Triglicerídeos e Colesterol Total, sendo os valores resultantes importantes para avaliar o estado lipídico do paciente, podendo levar ao diagnóstico ou mesmo afastando a hipótese de dislipidemias. A avaliação dos componentes do perfil lipídico é obtida através de reações colorimétricas e cálculos. O cálculo mais utilizado é através da fórmula de Friedewald, porém a mesma possui algumas limitações no seu uso. Recentemente Martin descreveu uma nova fórmula para o cálculo de VLDL e LDL, sendo que a diferença entre os resultados proveniente de ambos os cálculos é pouco abordada na literatura. Dessa forma o estudo teve como objetivo comparar os resultados de ambos os cálculos e verificar se existe uma diferença significativa entre as duas determinações. Desta forma nossos resultados demonstraram que existe uma diferença significativa ($p < 0.05$) entre as duas determinações, mostrando que o cálculo de Martin pode ser implantado na rotina laboratorial.

2. Análise do número de internações por neoplasias malignas dos ossos e cartilagens entre 2008-2018 no Brasil

Autores: Ingrid Mendonça Silva, Ester Melo Borges de Oliveira, João Pedro Ferreira Lopes, Mariana Rodrigues Miranda, Rafael Silva Dantas, Tayline Bortoluzzi de Oliveira Costa.

Orientadora: Doutora Aline Raquel Voltan.

Introdução: A Sociedade Brasileira de Cancerologia estima que cerca 2,7 mil novos casos de câncer ósseo surjam a cada ano. O diagnóstico geralmente é difícil e feito de forma tardia, o que acaba influenciando no tempo de tratamento. As opções de tratamento são cirurgia ou radioterapia e necessitam de equipes multidisciplinares e hospitais com recursos suficientes para realizá-las.

Objetivos: Analisar o perfil de internações por neoplasias malignas dos ossos e articulações no Brasil entre janeiro de 2008 e dezembro de 2018, segundo as variáveis de ano, região, regime e média de permanência de internação.

Métodos: Estudo epidemiológico descritivo do número de internações por neoplasias malignas dos ossos e cartilagens por residência no Brasil entre janeiro de 2008 e dezembro de 2018. Os dados foram objetivos nas estatísticas de mortalidade geral conforme o Código Internacional de Doenças (CID10), publicados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) via TABNET.

Resultados: Entre 2008-2018 ocorreram 124.123 internações por neoplasias malignas dos ossos e articulações dos membros, sendo 11.051 (8%) em 2018, 11.532 (9%) em 2017, 11.875 (9%) em 2016, 11.587 (9%) em 2015, 11.569 (9%) em 2014, 11.187 (9%) em 2013, 10.806 (8%) em 2012, 10.865 (8%) em 2011, 10.751 (8%) em 2010, 10.661 (8%) em 2009 e 11.472 (9%) em 2008. Em relação à região: 3.810 (4%) no Norte, 23.817 (27%) no Nordeste, 33.432 (38%) no Sudeste, 17.823

(20%) no Sul e 8.100 (9%) no Centro-Oeste. Regime: 60.884 (49%) privado, 26.098 (21%) público e 37.141 (29%) ignorado. Média de permanência: 8,9 dias na região Norte, 6,3 dias na região Sudeste, 6,2 dias na região Nordeste, 5,8 dias na região Sul e 4,7 dias na região Centro-Oeste.

Conclusão: O número de internações por neoplasias malignas dos ossos e articulações permaneceu constante ao longo dos 10 anos analisados. A quantidade varia em relação a região, sendo maior nas regiões Sudeste e Nordeste, devido a maior quantidade de habitantes nestes locais. Embora o número de internações no regime privado seja elevado, deve-se levar em conta a grande quantidade de internações de regime ignorado pela banalização do registro efetivo e verídico dos dados. A média de permanência variou bastante quanto à região, destacando-se o Norte, que, embora possua o menor número de internações, possui a maior média de permanência. Palavras-chave: Hospitalização, neoplasias, ossos.

3. Complicações da infecção por SARS-CoV-2 em uma gestação de risco: um relato de caso

Autoras: Marina Ferreira Nielsen, Larissa Pereira Marques, Laís Giometti Carneiro, Letícia Scattone De Luiz, Nicole de Souza Aranha, Victoria Vettorato Mello Freire

Orientadores: Doutor Francisco Lázaro Pereira de Souza, Mestre Rogério Gomes dos Reis Guidoni, Mestre Sérgio Floriano de Toledo.

Introdução: Desde dezembro de 2019, uma pandemia descrita em Wuhan, na China, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), gerou um impacto global de saúde pública¹. Segundo o Ministério da Saúde, pelo elevado risco de morbimortalidade, gestantes foram classificadas como grupo de risco para esta doença². Estudos mostram que essas pacientes possuem alta susceptibilidade de adquirir infecções virais, além de os quadros parecerem evoluir com piores desfechos clínicos incluindo mortalidade materna, natimortalidade, aborto espontâneo e parto prematuro³. Este relato tem como objetivo descrever complicações e condutas terapêuticas visando contribuir para o conhecimento sobre gestação e COVID-19.

Relato de caso: É relatado o caso de uma paciente gestante de 40 anos, tercigesta, secundípara, com gestação tópica de 20 semanas e 3 dias, com diagnóstico de diabetes mellitus gestacional. Apresentou anteriormente à admissão um quadro inicial de sinusite, evoluindo com dispneia intensa. Foi internada no Hospital Guilherme Álvaro (HGA), em Santos, com suspeita de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), sendo confirmada a infecção por SARS-CoV2 por meio de RT-PCR. Na entrada da internação se apresentava com saturação de oxigênio de 94%, taquidispneica, e na tomografia exibiu imagens de infecção pulmonar bilateral com áreas de vidro fosco, acometimento superior a 50% da superfície pulmonar e condensação bilateral. A piora geral e principalmente a nível respiratório levou à dúvida quanto a viabilidade do feto. Na avaliação da equipe de Ginecologia e Obstetrícia foi priorizada a vida da mãe, uma vez que o feto foi tido como inviável (<26 semanas). Decorrente da piora de funções orgânicas e diagnóstico de choque séptico no 25o dia de internação, com 23 semanas e 6/7 de gestação, a paciente teve sangramento vaginal, que no dia seguinte foi constatado como um aborto espontâneo com expulsão do feto natimorto. A paciente permaneceu evoluindo em estado grave, com uso de traqueostomia, Insuficiência Renal Aguda como sequela ao COVID-19, quadros infeccioso e hematológico graves, que a levaram à diversas antibioticoterapias, hemodiálises e transfusões. Após 88 dias de internação em unidade de terapia intensiva, recebeu alta estável hemodinamicamente.

Discussão: Recentes estudos mostraram maior taxa de admissão hospitalar, necessidade de ventilação mecânica e gravidade de sintomas em gestantes infectadas pelo SARS-CoV-2 4,3, esclarecendo a necessidade de internação em UTI da paciente. Em relação ao aborto espontâneo, as alterações fisiológicas da gravidez podem ter agravado a insuficiência respiratória materna e a hipoxemia, sugerindo esse acontecimento, fato similarmente evidenciado em Wong et al 3. Determinantes sociais da saúde também podem corroborar para desfechos negativos nessas pacientes, como pré-natal de baixa qualidade, pior estado de saúde da população e menor acesso à assistência médica⁵. Contudo, ainda são necessários estudos com melhores níveis de evidência para a melhor elucidação do assunto e das condutas a serem realizadas neste contexto.

4. O cuidado paliativo na formação de acadêmicos de medicina: relato de experiência do núcleo de cuidados paliativos do Centro Universitário Lusíada

Autores: Nathália Cristine Ferreira Infante, Larissa Tiemi Iamamoto.

Orientadores: Andrea Sander, Juliana dos Santos Tavares, Rodrigo Ladeira.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, buscando oferecer qualidade de vida e bem-estar do paciente e de seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. Este presente trabalho trata da importância da inclusão dos Cuidados Paliativos na graduação do ensino médico e seu impacto na formação do profissional da área de saúde, por meio de um relato de caso apresentado no Núcleo de Cuidados Paliativos do Centro Universitário Lusíada. Após descrição da experiência vivida por uma paciente oncológica que contribuiu para um dos encontros do núcleo em questão, pode-se concluir que acrescentar o ensino de Cuidados Paliativos à graduação é pressuposto importante para efetivar boas práticas. Pode permitir, entre outros aspectos, o desenvolvimento de atitudes e decisões assertivas e humanizadas por parte dos estudantes e profissionais médicos².

5. Estudo sociodemográfico da incidência da sífilis congênita em menores de um ano em diferentes esferas da população brasileira no período de 2009 a 2018

Autoras: Carolina Bianchini Clemente, Fernanda Christiane Lopes Chaves, Isabela Costa Ribeiro.

Orientador: Matheus Alves Alvares.

Introdução: A sífilis é uma Doença Sexualmente Transmissível, causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*. Há a possibilidade de transmissão materno-fetal, através da passagem transplacentária do *Treponema* ou do contato com o agente durante a passagem pelo canal de parto, originando a sífilis congênita que, no Brasil, é uma doença de notificação compulsória, e os dados mostram uma incidência em elevação nos últimos anos. O objetivo é comparar os dados da incidência da sífilis congênita em menores de 1 ano de idade em diferentes dimensões da população brasileira (Santos, São Paulo, Sudeste e Brasil).

Materiais e métodos: Estudo ecológico, comparando a incidência da sífilis congênita em menores de um ano no município de Santos – SP, no Estado de São Paulo, na Região Sudeste e no Brasil como um todo, com base em dados de notificação compulsória, fornecidos pelo Ministério da Saúde, abrangendo o período de 2009 a 2018.

Resultados: No Brasil, entre 2009 e 2018, observa-se aumento no número de casos absolutos de sífilis congênita em menores de um ano, passando de 6042 para 26219 casos. A região Sudeste foi de 2.466 casos para 11.134. O Estado de São Paulo partiu de 789 para 4.070 casos, até 2017, decaindo 103 casos em 2018. Já a cidade de Santos partiu de 9 para 63 casos. Quanto a taxa de incidência, o Brasil e o Sudeste, em 2009, apresentavam taxas de 2,1 e 2,2, respectivamente e, em 2018, ambos apresentaram um saldo quatro vezes maior (média de 434%). No Estado de São Paulo, havia, em 2017, uma taxa de incidência 5,15 vezes maior que no início. Em 2018, foi o único com redução (3%). Santos apresentou muitas variações na sua taxa, mantendo um padrão de aumentos e reduções até 2016. A partir de então, evidenciou apenas crescimento, indo de 6 a 13.2 (aumento de 220%).

Discussão: No Brasil, entre 2009 a 2018, observa-se um aumento expressivo (433%) dos casos absolutos. Já a região Sudeste totalizou um crescimento de 4,5 vezes o número de casos iniciais. Em ambos os casos, nenhum intervalo entre os anos apresentou redução. No Estado de São Paulo, houve redução entre 2017 e 2018, mas, nos outros nove anos, houve um aumento de 515%. Na cidade de Santos houve o maior aumento dentre as quatro regiões, setuplicando o número inicial. Em consonância com os dados absolutos, estão as curvas da taxa de incidência.

Conclusão: Apesar de ser uma enfermidade evitável, nota-se um aumento numérico. As falhas do programa de saúde pública (em não realizar campanhas de prevenção e não promover o diagnóstico e tratamento precoces, evitando assim a transmissão vertical) e do sistema educacional (quanto ao uso de preservativos), bem como a carência de estudos na área, resultam na situação atual.

6. Incidência das queixas dermatológicas no período da quarentena nos pacientes sem COVID-19

Autores: Julia Kelman, Fabiana Awada Tarcha, Ronaldo Galeas Tinea Filho.

Orientador: Doutor Luís Henrique Barbizan de Moura.

Introdução/fundamentos: Diante da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV2) a população mundial enfrentou o isolamento social, período marcado por transtornos emocionais e mudança de hábitos, refletidos em alterações tegumentares e/ou na exacerbação de doenças dermatológicas pré existentes. Este estudo reporta as queixas dermatológicas concomitantes ao período de pandemia, embora não relacionadas diretamente à COVID-19, assim como discute possíveis etiologias.

Objetivos: Correlacionar as principais manifestações dermatológicas em indivíduos não acometidos pelo COVID-19, em regime de isolamento social e elaborar hipóteses prováveis para a incidência das mesmas, elucidando e delineando possíveis etiologias biológicas e comportamentais.

Materiais e métodos: Estudo transversal abrangendo 5.000 participantes aleatórios e voluntários em situação de isolamento social com queixas dermatológicas, sendo a COVID-19 descartada pelo RT-PCR negativo, analisados via questionário online, estruturado com 27 questões.

Resultados: Foram coletados dados referentes a 5.000 indivíduos, as principais queixas foram a piora de acne e comedões (55.4%), hiperpigmentação periorbital (49%) e queda de cabelo (47%). Dentre os novos hábitos, uso de hidratante facial (54.9%), rotina de cuidados com a pele (50%), hidratante corporal (40.3%), consumo de dermocosméticos sem prescrição médica (61%). Grande parte dos indivíduos intensificou os cuidados com a pele, cabelos e unhas (64.1%). Houve consumo de dermocosméticos sem prescrição médica (61%).

Discussão: A piora da acne provavelmente é consequente das mudanças alimentares, dietas com alto índice glicêmico, carências nutricionais, bem como estímulo ansiogênico e uso indevido de dermocosméticos. Ademais, o uso de máscaras (EPIs) abafa o local e aumenta a temperatura, acabando por ocluir os poros e predispondo à acne. Quanto à hiperpigmentação periorbital (olheiras), foi identificada origem multifatorial: exposição solar, tabagismo, etilismo e privação de sono, fatores altamente incidentes no atual momento pandêmico. No que tange as queixas capilares, destacou-se queda de cabelo, aumento da queda diária de fios após fases de estresse, choque, eventos traumáticos e quadros anêmicos. Em contrapartida às queixas dermatológicas e maior tempo ocioso proporcionado pela quarentena, despertou-se interesse por novos hábitos de autocuidado, como rotina de cuidados com a pele e uso de hidratante.

Conclusão: A interação entre essa nova rotina e as queixas dermatológicas emergentes possuem estreita relação, sendo que os novos hábitos podem ser observados e exteriorizados no maior órgão do corpo, a pele. Sendo assim, a ansiedade, o medo do desconhecido e da doença, privação de sono, carência de nutrientes, ritmo intestinal descompassado, falta de rotina, compra impulsiva de produtos sem indicação médica, interrupção de tratamentos em vigência, além de outros hábitos, refletiram nas incidentes queixas discutidas no presente estudo.

7. Mortalidade da sífilis congênita em menores de um ano em diferentes esferas da população brasileira no período de 2009 a 2018

Autoras: Fernanda Christiane Lopes Chaves, Carolina Bianchini Clemente, Isabela Costa Ribeiro.

Orientador: Matheus Alves Alvares.

Introdução: A sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, é um grave problema devido possibilidade de transmissão materno-fetal, através da passagem transplacentária ou do contato com o agente no canal de parto, levando a sífilis congênita. Quando há contaminação fetal, cerca de 40% dos casos podem evoluir para aborto, óbito fetal ou perinatal, acarretando também em restrição de crescimento intrauterino, sequelas e malformações, tornando essencial a triagem para sífilis no pré-natal. Contudo, a maioria dos casos em recém-nascidos é assintomática, e os sinais e sintomas surgem posteriormente, geralmente nos primeiros 3 meses de vida, podendo levar anos.

Objetivo: Comparar os dados da mortalidade da sífilis congênita em menores de 1 ano de idade em diferentes dimensões da população brasileira (Santos, São Paulo, Sudeste e Brasil).

Materiais e métodos: Estudo ecológico, comparando epidemiologicamente o município de Santos – SP, o Estado de São Paulo, a Região Sudeste e o Brasil, com base em dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, no período de 2009 a 2018, agrupados em tabelas, sendo feitos gráficos comparativos e subanálises.

Resultados: Em dez anos, o número de óbitos aumentou em todas as esferas do estudo. No Brasil, os óbitos passaram de 64, em 2009, para 241 em 2018; no Sudeste, de 28 a 101 óbitos; no estado de São Paulo, aumentaram de 5 para 27 casos de óbitos; enquanto em Santos, não havia óbitos em 2009 e, em 2018, houve 2.

Discussão: No Brasil, Entre 2009 e 2014, a curva de óbitos cresceu de 9 a 50%. A partir de 2016, os óbitos aumentaram de 195 para 241 em três anos, aumento de 24%. Na região Sudeste, em 2015, o número de óbitos chegou no maior valor no intervalo de dez anos, com 113 óbitos. No ano seguinte, houve uma redução de 47,2%, passando a 74 casos. No estado de São Paulo de 2010 para

2011 e 2012 para 2013 houve uma redução nos óbitos de 53,8% e 17,6%, respectivamente. Entre 2015 a 2017 o número de mortes se mostrou estável, mantendo 21 óbitos. Em 2018, este número aumentou em 28,6%. A cidade de Santos mostrou uma variação no número de mortes, de zero ao máximo de três casos, em 2015, sendo que nos anos de 2016 e 2017, não houve registro de mortes.

Conclusão: Há grande necessidade de uma maior intervenção de políticas públicas e um maior poder modificador do desfecho de pacientes que evoluíram com a sífilis congênita, através de medidas intensivas de conscientização e de educação quanto ao cumprimento rigoroso dos protocolos de diagnóstico e terapêutica, evitando assim falhas no tratamento materno-fetal e aumento da ocorrência de complicações possivelmente letais.

8. O novo coronavírus na pediatria

Autoras: Sofia Hioki Santos, Giovanna Curi Campos, Juliana de Carvalho Delgado, Maria Eugênia Cesário De Lello, Mariana Moraes Dias.

Orientadora: Doutora Luciana Reis Carpaneze Corrêa.

Introdução: A atual pandemia teve início em Wuhan (China) em dezembro de 2019. Um novo coronavírus (SARS-Cov-2), com alto potencial de propagação interhumanos, foi descoberto, sendo agente de uma síndrome respiratória aguda grave. Devido a sua alta transmissibilidade, disseminou-se rapidamente pelo mundo, culminando em milhares de infectados e mortos. A população pediátrica, por possuir apresentação sintomatológica menos exuberante e menores desfechos desfavoráveis (quando comparada às demais faixas etárias), foi negligenciada, demandando estudos para compreensão fisiopatológica da doença.

Objetivo: O presente estudo visa avaliar a literatura acerca da infecção pelo SARS-Cov-2 na Pediatria durante o primeiro semestre de 2020, acompanhando sua evolução neste período de tempo.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão da literatura baseada em duas buscas, realizadas em Abril e em Maio de 2020, na base de dados PUBMED. Para ambas, foram utilizados os mesmos descritores: "coronavirus COVID-19 AND children" e os filtros "review" e "full text". Após verificação criteriosa, 32 artigos foram analisados e discutidos.

Resultados: Observou-se grande variação da epidemiologia do COVID-19 entre os países, sendo todas as faixas etárias acometidas, principalmente os adultos. A via de transmissão predominante é a respiratória, havendo controvérsias acerca das demais vias. O quadro clínico nas crianças mostrou-se brando ou mesmo assintomático. E o manejo baseado em detecção e tratamento precoce para evitar complicações.

Discussão: Com relação à epidemiologia, houve acometimento da doença em todas as idades, até mesmo em recém-nascidos. A transmissão para a população infantil ocorre sobretudo pela via respiratória. Questiona-se acerca da menor quantidade de receptores ECA-2 (responsáveis pela entrada do vírus na célula) em crianças, uma possível justificativa do quadro mais brando nessa população. Os sinais e sintomas, apesar de serem inespecíficos (febre, fadiga, tosse e secreção nasal), podem evoluir falência respiratória, choque séptico e disfunção da coagulação. Há também presença de sintomas gastrointestinais. Achados laboratoriais como leucocitose inicial progredindo para linfopenia, trombocitopenia e aumento de PCR evidenciam um processo inflamatório no organismo. As imagens foram compatíveis com pneumonia, mas a recomendação é de que nem a radiografia ou

tomografia computadorizada de tórax devem ser realizadas como triagem. O manejo e prognóstico baseiam-se em detecção, isolamento e tratamento precoces.

Conclusão: A COVID-19 é um grande desafio da Medicina nos dias atuais, especialmente na população pediátrica, cuja evolução difere da adulta. O presente trabalho evidenciou as descobertas e as limitações da literatura em relação à infecção por SARS-CoV-2 nas crianças. Devido ao avanço da doença, conclui-se que novos estudos são necessários a fim de preencher as lacunas existentes e as que ainda estão por vir, em relação à fisiopatologia, quadro clínico e conduta adequadas nessa faixa etária.

9. Papel da secretina na regulação da homeostase hídrica

Autor: Livia Guimarães Lima

Orientador: Mestre Edgar Matias Bach Hi

A junção da ação de hormônios de sistemas distintos pode apresentar relevância no controle de determinadas condições fisiológicas. Onde o hormônio secretina possui um mecanismo que possibilita sua atuação na homeostase da água. Diferentemente das intervenções convencionais utilizadas na conservação da água no corpo, a secretina por sua vez pode potencializar a secreção de ADH. O presente estudo teve como objetivo analisar a eficiência da correlação dos dois hormônios em questão; através de uma revisão bibliográfica de artigos científicos encontrados nas plataformas digitais. Além de propor uma figura auto-explicativa que represente a ação do hormônio secretina.

10. Potencial antineoplásico dos componentes do chá de Ayahuasca

Autora: Bianca Menezes Torres Alves.

Orientadora: Doutora Cleide Barbieri de Souza.

Introdução: O chá da Ayahuasca é utilizado milenarmente pelos índios da Amazônia em rituais espirituais e religiosos, a fins medicinais de purificação e cura. Para o preparo da bebida é usado o cipó Banisteriopsis caapi e as folhas do arbusto Psychotria viridis. Na composição da Banisteriopsis caapi é encontrado um alcaloide do grupo β -carbolinas. Já a Psychotria viridis é composta por uma triptamina, a N,N-dimetiltriptamina (DMT). Seu mecanismo completo é relativamente pouco conhecido e vem sendo cada vez mais estudado. Atualmente, as principais pesquisas envolvem a compreensão de seu mecanismo fisiológico, potencial para o desenvolvimento de novos fármacos, aplicação como tratamento alternativo em algumas doenças, como doenças que afetam Sistema Nervoso e neoplasias.

Objetivo: estudar a ação antineoplásica de alguns componentes do chá de Ayahuasca.

Método: realizou-se um levantamento de dados e fundamentação teórica por meio de pesquisas bibliográficas e realização de pesquisa descritiva.

Resultados: Alguns autores relatam que, o chá de Ayahuasca, apresenta potencial terapêutico contra neoplasias, isto devido aos seus princípios ativos. Dentre as hipóteses de ação antitumoral destaca-se a relacionada ao DMT, que pode elevar a quantidade de Células Natural Killer (NK), levando a uma resposta antitumoral. Outra hipótese aponta que a harmina ativa as vias apoptóticas em células de melanomas. Há relatos também de que o chá tem capacidade de diminuir o fluxo sanguíneo próximo aos tumores - evitando assim a angiogênese -, também é possível que ele possa

diminuir a proliferação celular e ativar diversas vias apoptóticas em células mutadas, bem como a capacidade de alterar o metabolismo energético das células tumorais.

Discussão: É notório o grande potencial da ayahuasca ser utilizada como ferramenta antineoplásica, principalmente dos ativos DMT e hamina presentes na mesma. Além disso, seria uma estratégia que geraria menos danos ao organismo quando comparado a alguns tratamentos quimioterápicos e radioterápicos, o que melhoraria a qualidade de vida destes pacientes. Outro aspecto positivo da utilização da ayahuasca se deve ao fato dele aumentar as células de defesa, levando a melhora do estado geral das pessoas submetidas a esta alternativa de tratamento.

Conclusão: É importante salientar que os dados obtidos nos estudos até o momento não são suficientes para comprovar a fundo a eficácia terapêutica da ayahuasca e nem sua segurança. O uso da ayahuasca para esta finalidade necessita de acompanhamento médico e dos pesquisadores envolvidos. Apesar de tantas evidências e pesquisas promissoras acerca do tema, ainda mais estudos são necessários até que se possa utilizar a Ayahuasca, ou seus ativos isolados, como ferramenta de combate às neoplasias.

11. Revisão sistemática sobre os efeitos da Pandemia por Covid-19 na Educação Online.

Autoras: Larissa Pereira Marques, Silvana Nardi Dedomenici, Victoria Freitas Biadolla, Leticia Freitas Peregrino.

Orientador: Mestre Paulo Eduardo Almeida Baldin.

Introdução/Objetivo: No final de 2019, surge na China o primeiro caso da doença COVID-19. O distanciamento social foi umas das ferramentas eficazes para controlar o vírus, devido sua alta taxa de transmissão. Com a necessidade da substituição do ensino presencial pelo online, foi proposta uma revisão bibliográfica a fim de definir os impactos dessa transição.

Metodologia: Realizou-se uma revisão sistemática buscando-se artigos na base de dados PubMed, através dos descritores "Online Education AND Covid-19". As publicações consideradas elegíveis por consenso dos autores foram selecionadas até 01 de Julho de 2020, desde que adequadas ao escopo.

Resultados: Foram selecionados 9 estudos no âmbito da enfermagem e medicina, dos quais 5 retratam o cenário na graduação e 4 na pós-graduação. Entre eles observou-se importante heterogeneidade entre os objetivos analisados. A tendência verificada foi de que a substituição pelo ensino online dentro do contexto de pandemia foi necessária e bem articulada, dentro das possibilidades de cada ambiente. Contudo, tanto alunos quanto professores não optariam por mantê-la com exclusividade, sobretudo em relação à vivência prática.

Conclusão: A alta relevância do tema e excesso de informações precipitadas levou a falta de cuidados por parte dos autores e das revistas, tais como: falta de aprovação de conselho de ética, curto período de pesquisa, amostras pequenas e tratamento estatístico inadequado. Não parece ter uma solução online satisfatória nem para os discentes nem para os docentes no presente estudo.

12. Subnotificação dos casos de violência de crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19

Autores: Giulia Montanari, Daniel Cesaretto Cristal.

Orientadora: Ana Karina Soccheta Barros de Figueiredo.

Introdução: Com o avanço da transmissão do novo coronavírus, o isolamento social foi identificado como a melhor forma para evitar a propagação do vírus. Entretanto, para muitas crianças e adolescentes, com a restrição de acesso às aulas e circulação social, o lar passou a ser um ambiente hostil, onde a violência doméstica prevalece e a busca por ajuda se torna algo pouco viável.

Objetivo: Verificar o conhecimento produzido na literatura sobre a subnotificação da violência infanto-juvenil durante a pandemia de Covid-19.

Materiais e métodos: Estudo de revisão sistemática da literatura, que analisou seis estudos encontrados nas bases de dados Lilacs, Scielo e Medline, utilizando descritores “covid-19” “violence” and “children”, publicados em 2020 e 2021.

Resultados: Destacam-se os estudos: *Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul-Brasil*, estudo ecológico. Redução nas notificações de violência contra crianças e adolescentes, por conta do distanciamento social. *Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia*, estudo transversal. Subnotificação dos casos, devido à dificuldade na procura de assistência e instituições protetivas. *A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento*, revisão bibliográfica. O aumento das tensões entre relações interpessoais e estresse dos pais pela sobrecarga de trabalho, pode tornar episódios de violência infanto-juvenil frequentes. *Violência doméstica e familiar na COVID-19*, revisão bibliográfica. A vulnerabilidade das crianças aumenta, pela restrição de recursos, aumento do uso de drogas no ambiente familiar e estresse nos pais pelo impacto econômico. *Violência familiar contra crianças na esteira da pandemia COVID 19: uma revisão das perspectivas atuais e fatores de risco*, revisão bibliográfica. Maiores níveis de estresse aumentam o risco de violência e bloqueios obrigatórios isolam crianças de recursos de ajuda. *Pode a pandemia de COVID-19 e as medidas de contenção acrescentar o risco de violência contra crianças e adolescentes*, revisão bibliográfica. Fechamento de escolas e limitações de serviços de saúde dificultam o controle de situações de violência.

Discussão: A partir da análise feita, notou-se uma queda nas taxas de notificações de violência contra crianças e adolescentes; apesar de informações sobre o aumento da violência em diferentes países. Assim, foi possível concluir que a redução significativa das notificações pode ser justificada por diversos fatores, como o aumento do estresse no ambiente familiar, dificuldade do acesso às instituições de proteção e obstáculos na procura de assistência como o professor, muitas vezes visto como confidente pelos alunos.

Conclusão: A sociedade deve estar em alerta para a suspeita dos casos de violência infanto-juvenil, ressaltando a importância de que sejam planejadas ações intersetoriais para a minimização de danos.

13. Tratamento não farmacológico da dismenorreia primária: artigo de revisão

Autoras: Dáfny Cristina Ubriaco, Ana Paula Kuwabara.

Orientadora: Mestre Maria Cecília Pereira Nakamiti.

Introdução: Dismenorreia é definida como dor abdominal associada à menstruação. Mais de 50% das mulheres a apresentam em algum momento da vida, podendo essa ser intensa ao ponto de interromper as atividades habituais.

Objetivo: Investigar, por meio de uma revisão, os atuais tratamentos não medicamentosos cuja finalidade seja abrandar os sintomas de dismenorreia durante suas crises, a fim de consolidar os conhecimentos e servir de parâmetro de consulta para aconselhamentos sobre o assunto.

Materiais e métodos: Revisão sistemática da literatura com busca de artigos nas bases LILACS, PubMed e SCIELO com os descritores: Dismenorreia, Tratamento e Complementar, isolados ou combinados, em português e inglês. Foram selecionados artigos no período de 2014 a 2019 e excluídos do estudo pesquisas que englobam tratamentos medicamentosos e revisões bibliográficas.

Resultados: A busca bibliográfica resultou em 276 artigos e, após análise e aplicação dos critérios, foram excluídos 186 artigos que não contemplavam o objetivo proposto, portanto restaram 7 artigos.

Discussão: Tem-se discutido meios de minimizar a dismenorreia, já que analgésicos e anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) atuam somente durante a crise álgica com conotação paliativa e apresentam efeitos colaterais significativos (Doty & Attaran. 2006). Na pesquisa de Armour et al. (2017), a acupuntura reduziu a dor, os sintomas secundários da menstruação e o consumo de analgésicos. Kannan et al. (2019), achou uma relação inversa entre os níveis de progesterona e prostaglandinas, podendo explicar o efeito analgésico do exercício aeróbico. Yonglitthipagon et al. (2017) mostrou que o yoga melhora a dor menstrual e o estado físico geral por ativar o sistema de modulação da dor e promover a secreção de endorfina. O Pilates causou melhora da flexibilidade muscular, redução da dor e diminuição na ocorrência de sintomas associados (Fonseca et al. 2016). Jaafarpour et al. (2015) observou o efeito anti-inflamatório da canela que reduz os níveis de prostaglandinas causadoras da dor. A aplicação da bandagem funcional foi eficiente na redução da dismenorreia (Stallbaum et al. 2016). A eficácia da massagem com óleo de lavanda se mostrou significativamente maior do que a com placebo no estudo de Bakhtshirin et al (2015). Silva et al. (2016) avaliou o uso da Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea para o alívio dos sintomas, sendo uma boa alternativa de tratamento.

Conclusão: A alta prevalência da dismenorreia e seus impactos na qualidade de vida das mulheres salienta a importância do desenvolvimento de estudos para o alívio dos sintomas, incluindo os tratamentos alternativos, visto que muitas mulheres não apresentam resposta ou possuem contraindicações aos analgésicos e anti-inflamatórios. O número de publicações sobre essas técnicas ainda é pequeno, tornando-se evidente a necessidade do desenvolvimento de estudos que englobam esse tema.

14. Uso terapêutico do canabidiol na epilepsia

Autores: Luisa Dias Alencastro Veiga, Amanda Bianchini Costa e Silva, Cecília França Arantes, Lucas Quintino Silva de Andrade, Rafaella Moniza Bento Palmeira Figueiredo.

Orientador: Doutor Paulo Marcelo de Andrade Lima.

Introdução: A epilepsia é um distúrbio neurológico crônico caracterizado pela recorrência de crises epiléticas não provocadas. Apesar do grande arsenal terapêutico para esta condição, cerca de 30% dos pacientes apresentam epilepsia resistente ao tratamento (ERT). O canabidiol (CBD), substância extraída da planta *Cannabis sativa*, tem se destacado por apresentar ação anticonvulsivante na ERT.

Objetivos: Analisar o potencial terapêutico do CBD na epilepsia e na melhora da qualidade de vida dos pacientes portadores deste distúrbio.

Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando artigos científicos na base de dados Pubmed. Foram selecionados apenas ensaios clínicos, publicados entre os anos de 2000 a 2021. O descritor utilizado foi “cannabidiol and epilepsy”.

Resultados: O descritor “cannabidiol and epilepsy” gerou 533 artigos. Inserindo os critérios de inclusão (ensaio clínico e ano) e critérios de exclusão (estudos que avaliaram o uso do CBD em outras patologias - que não fossem a epilepsia -, e os que tratavam sobre abuso da substância), foram selecionados 21 estudos. A formulação farmacêutica mais utilizada foi o CBD altamente purificado (Epidiolex 100 mg/mL), enquanto somente um artigo tratava da formulação PTL-1. No geral, o CBD apresentou uma redução de 52,4% das crises epiléticas. Dois estudos demonstraram que o CBD reduziu em 50%, 75% e 100% o número de crises em, respectivamente, 45%, 28% e 5,8% portadores da doença. Quinze estudos avaliaram a ocorrência de efeitos adversos (EAs); de modo geral, os pacientes apresentaram EAs leves, destacando-se sonolência e diarreia; entre os EAs graves foram relatados o estado mal epilético e a convulsão, presentes em 9 a 20% dos indivíduos. O artigo que tratava do PTL-1 não registrou EAs graves. Quatro pesquisas relataram que os pacientes faziam uso de outros medicamentos antiepiléticos (i.e., clobazam e o valproato), onde relataram maior ocorrência de sonolência e aumento das transaminases hepáticas 3 vezes ao limite superior normal, respectivamente. O CBD foi capaz de controlar as crises de forma segura e tolerável em todos os estudos, gerando um perfil de satisfação em cerca de 80% dos cuidadores dos pacientes.

Discussão: Por possuírem mecanismos de ação distintos dos medicamentos antiepiléticos (MAEs), fármacos à base de CBD tem ganhado espaço na escolha terapêutica da epilepsia. Os MAEs, em pacientes refratários, fornecem apenas alívio parcial das crises, associados à EAs consideráveis; o uso de CBD tem sido de grande interesse uma vez que possui alto índice de eficácia e com EAs toleráveis.

Conclusão: As potentes propriedades terapêuticas e perfil de segurança fazem do CBD uma substância promissora no tratamento das epilepsias e, conseqüentemente, melhora da qualidade de vida destes pacientes.

Patrocinadores



Apoio

